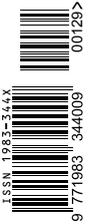


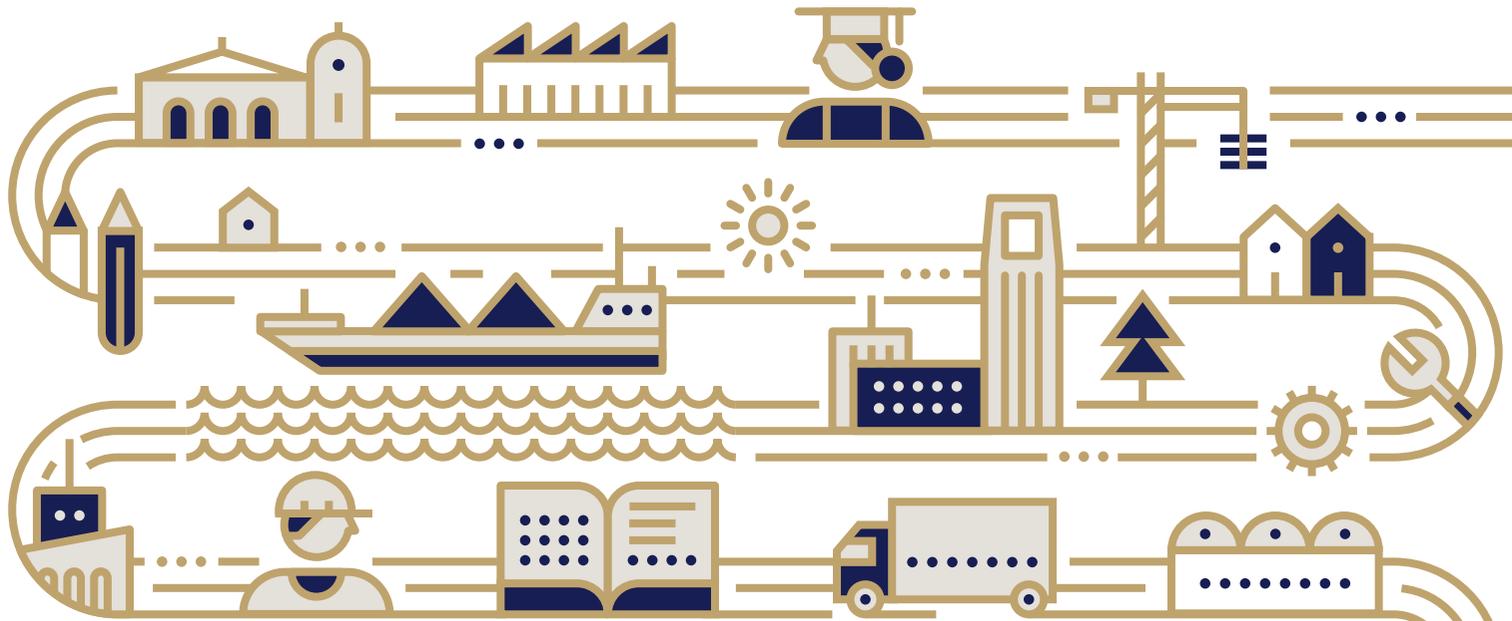
# Revista da Fiecc

REVISTA DA

A FORÇA DA PARCERIA



Publicação do Sistema  
Federação das Indústrias  
do Estado do Ceará  
Ano XII • N. 129 • Fev/Mar 2019



*Especial Festa da Indústria*

## **FIEC reconhece contribuição à indústria com a medalha do Mérito Industrial**

*Homenageados com a Medalha da Indústria*



**ÉLCIO BATISTA**



**ELISA GRADVOHL**



**EDSON QUEIROZ NETO**





SISTEMA  
**FIEC** | OBSERVATÓRIO  
DA INDÚSTRIA

**Conhecer para cooperar. ————— Cooperar para desenvolver.**

O Observatório da Indústria coleta, trata, produz e difunde informações estratégicas para tomadas de decisões a favor da competitividade industrial e em prol do desenvolvimento do Ceará. Também faz parte da sua atuação fortalecer o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade e a geração de negócios.

     [www.sfipec.org.br](http://www.sfipec.org.br)

 **Sistema FIEC**





Federação das Indústrias do Estado do Ceará

### Diretoria

**PRESIDENTE:** Jorge Alberto Vieira Studart Gomes.

**1º VICE PRESIDENTE:** Alexandre Pereira Silva.

**VICE-PRESIDENTES:** Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita.

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:** José Ricardo Montenegro Cavalcante.

**DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO:** Luiz Francisco Juaçaba Esteves.

**DIRETOR FINANCEIRO:** Edgar Gadelha Pereira Filho.

**DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO:** Ricard Pereira Silveira.

**DIRETORES:** José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão.

**CONSELHO FISCAL TITULARES:** Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

**SUPLENTES:** Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

**DELEGADOS DA CNI TITULARES:** Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

**SUPLENTES:** Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes.

**SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC:** Juliana Guimarães de Oliveira.

### Serviço Social da Indústria – SESI

**CONSELHO REGIONAL PRESIDENTE:** Jorge Alberto Vieira Studart Gomes.

**DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS:** Cláudio Sidrim Targino, Marcos Antônio Ferreira Soares, Emílio Fernandes de Moraes Neto e José Agostinho Carneiro de Alcântara.

**DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS SUPLENTES:** Germano Maia Pinto,

Márcia Oliveira Pinheiro, Marcelo Guimarães Tavares e Frederico Ricardo Costa Fernandes.

**REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO:**

Fábio Zeck Sylvestre. **SUPLENTE:** Dena Andrade Esmeraldo.

**REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:**

Denilson Albano Portácio. **SUPLENTE:** Paulo Venício Braga de Paula.

**REPRESENTANTES DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:**

Paulo de Tarso Theóphilo Gonçalves Neto. **SUPLENTE:** Eduardo Camarço Filho.

**REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:**

Carlos Alberto Lindolfo de Lima. **SUPLENTE:** Raimundo Lopes Júnior.

**SUPERINTENDENTE REGIONAL:** Veridiana Grotti de Soárez.

### Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

**CONSELHO REGIONAL PRESIDENTE:** Jorge Alberto Vieira Studart Gomes.

**DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS:** Aluísio da Silva Ramalho,

Roberto Romero Ramos, Marcos Silva Montenegro e Lauro Martins de Oliveira Filho

**SUPLENTES:** José Sampaio de Souza Filho, José Antunes Fonseca da Mota,

Ricardo Pereira Sales e André de Freitas Siqueira.

**REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EFETIVO:** Virgílio Augusto Sales Araripe.

**REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPLENTE:** Samuel Brasileiro Filho.

**REPRESENTANTES DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:**

Elisa Maria Gradvohl Bezerra. **SUPLENTE:** Eduardo Camarço Filho.

**REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO:**

Fábio Zech Sylvestre. **SUPLENTE:** Francisco Wellington da Silva.

**REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO:**

José Ivanildo Ferreira Alves. **SUPLENTE:** Antenor Alves Sousa Júnior.

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL:** Paulo André de Castro Holanda.

### Instituto Euvaldo Lodi – IEL

**DIRETOR-PRESIDENTE:** Jorge Alberto Vieira Studart Gomes.

**GERENTE:** Beatriz Teixeira Barreira.

## Revista da FIEC

### COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | [anamariaxavier@sfiec.org.br](mailto:anamariaxavier@sfiec.org.br)

### EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | [lhcamos@sfiec.org.br](mailto:lhcamos@sfiec.org.br)

### REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | [apdantas@sfiec.org.br](mailto:apdantas@sfiec.org.br)

Camila Gadelha | [cfgadelha@sfiec.org.br](mailto:cfgadelha@sfiec.org.br)

Sarah Coelho | [scoelho@sfiec.org.br](mailto:scoelho@sfiec.org.br)

Bárbara Holanda | [bhbezerra@sfiec.org.br](mailto:bhbezerra@sfiec.org.br)

### FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | [gsantos@sfiec.org.br](mailto:gsantos@sfiec.org.br)

José Rodrigues Sobrinho | [jrsobrinho@sfiec.org.br](mailto:jrsobrinho@sfiec.org.br)

### DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito | [www.febrito.com](http://www.febrito.com)

### ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | [info@romualdofaura.com](mailto:info@romualdofaura.com)

### REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

### ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

### CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: [gecom@sfiec.org.br](mailto:gecom@sfiec.org.br)

*Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicação do Sistema FIEC (Gecom).*

### TIRAGEM

3.500 exemplares

### IMPRESSÃO

Expressão Gráfica

### GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

### PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: [gecom@sfiec.org.br](mailto:gecom@sfiec.org.br)

Revista da FIEC - Ano 12. nº 129 (Fevereiro e Março de 2019)
- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2019 - v.: 21,5 cm Mensal ISSN 1983-344X
1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações
CDU: 67 (051)

# Ao leitor.

*A Revista da FIEC deste mês vem com uma edição especial para homenagear os três agraciados com a Medalha do Mérito Industrial, que são Elisa Gradvohl Bezerra, Edson Queiroz Neto e Elcio Batista. Nomes que dignificam a comenda e servem de estímulo para a indústria cearense continuar sua luta em prol do desenvolvimento do Ceará. Elisa é a representação da força da mulher empreendedora, tendo sua trajetória marcada pelo desbravar tão próprio do empresário do Ceará. Edson Neto, por sua vez, personifica por meio de sua geração, uma das maiores referências da indústria brasileira, que foi Edson Queiroz, seu avô. Edson Neto é um exemplo de como a visão de futuro de um jovem se adapta perfeitamente aos desafios impostos pelo mercado a empresas já possuidoras de um longa trajetória de sucesso. Elcio Batista, executivo do governo estadual, dignifica o cargo ao se permitir ao diálogo com toda a sociedade, demonstrando que o exercício da função pública jamais pode se dar de forma isolada, mas ouvindo as demandas de todos para que a partir daí se possa fazer a síntese do que de fato venha a beneficiar o conjunto da população.*

**Tenham todos uma boa leitura!**

# Sumário

fevereiro e março 2019



ILUSTRAÇÃO DE ROMUALDO FAURA

## NOTAS

# 08

Camilo Santana e Beto Studart reafirmam compromisso institucional



ÉLCIO BATISTA



## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

# 40

A partir de setembro de 2014, o SENAI Ceará profissionalizou a gestão, melhorou processos internos, reestruturou portfólio e investiu em modernização

# 20

"Se não houver uma relação entre o setor público e o setor privado, dificilmente haverá desenvolvimento sustentável."



ELISA GRADVOHL



# 28

"No começo, mesmo com o estaleiro, eu precisava trabalhar. Mas acabou virando um vício estar na UFC. Se eu não sáísse de uma vez, eu não saía mais."



EDSON QUEIROZ NETO



# 34

"Eu recorria ao doutor Airton, ao chefe. E ele foi sempre muito cauteloso. Não dizia o que fazer, mas ponderava as ideias."

## MODERNIZAÇÃO E QUALIDADE

# 46

Para encontrar uma sinergia que norteasse o SESI por inteiro, a nova gestão investiu em um ponto fundamental: o controle de processos

## CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

# 56

O comércio exterior como um caminho de duas vias

## CONSELHOS TEMÁTICOS

# 64

E-social é tema de palestra do Cosin

# 1.



## Camilo Santana e Beto Studart reafirmam compromisso institucional

*O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart, reuniu-se com o Governador Camilo Santana no Palácio da Abolição. O encontro serviu para reafirmar parceria entre setor produtivo industrial e o Governo do Estado, existente desde o início da gestão atual da FIEC, em 2014. Ainda na reunião, o presidente da FIEC e o governador conversaram sobre as perspectivas do Governo do Estado para os próximos quatro anos e da indústria cearense. Beto Studart fez questão ainda de elogiar a ação do governador Camilo durante a crise da segurança, que abateu o estado nos primeiros dias de 2019.*

*Como parte da parceria entre poder público e Governo do Estado do Ceará, Camilo e Beto Studart comentaram os bons resultados da reunião acontecida na última terça-feira, quando representantes da FIEC e do CIC apresentaram ao governador e 13 secretários de estado proposta de otimização do ambiente de negócios. O governador aproveitou e agradeceu ao presidente Beto Studart o papel exercido por ele na aproximação com o setor industrial a qual abriu portas para um diálogo franco e transparente cujos resultados podem ser vistos por toda a sociedade.*

# 2.



## Empresas assinam primeiras escrituras para se instalarem no Polo de Guaiuba

*Com a presença do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart; do prefeito de Guaiuba, Fradique Aciolly; de autoridades estaduais, municipais e empresários, foram assinadas na cobertura da Casa da Indústria, as primeiras escrituras dos terrenos das primeiras empresas que irão se instalar no Polo Químico de Guaiuba, na Região Metropolitana de Fortaleza. As primeiras empresas a se instalarem no complexo serão a Fortfix, Wanaquímica, Daneto, Intrapack, RL Cosméticos e CB Móveis. Um total de 27 empresas deve compartilhar o espaço destinado a indústrias do segmento químico. A expectativa é que no auge das operações sejam gerados mais de dois mil empregos diretos e sete mil indiretos em Guaiuba.*

# 3.

## Indústria da Moda do Ceará é tema de reunião

*O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart, juntamente com os presidentes do Sindroupas, Lélío Matias; Sinditêxtil, Rafael Cabral; e da vice-presidente do SindConfecções, Silvana Cavalcante, receberam para apresentação do projeto Ceará Fashion Trade (CFT) e DFB Festival, o chefe da Casa Civil, Élcio Batista.*

*O DFB Festival, maior evento de moda autoral da América Latina, que chega em 2019 à sua 20ª edição, acontece de 15 a 18 de maio, no Aterro da Praia de Iracema, e a Ceará Fashion Trade (CFT), de 14 a 16 de maio, no Centro de Eventos do Ceará.*

# 4.



## CIC apresenta proposta para otimização do ambiente de negócios

*O presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), André Siqueira, acompanhado de representantes da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), apresentou ao governador Camilo Santana e secretários, no Palácio da Abolição, o Programa de Otimização do Ambiente de Negócios no Ceará. Segundo Siqueira, o programa será composto por quatro fases e, ao final, os ganhos esperados com o redesenho de processos deverão gerar regras claras e simplificadas para as empresas; nova legislação com foco em desburocratização; indicadores de desempenho definidos por casa órgão; e redução do tempo médio para execução dos processos. De acordo com o presidente do CIC, um dos pressupostos para a maximização dos ganhos com seria o compromisso do Governo do Estado o investimento na automatização dos processos, desenvolvimento de portal único, inteligência artificial e integração com os processos relacionados executados pelas prefeituras.*



# 5.

## IEL Ceará realiza curso de educação executiva em parceria com a Cornell University, em Nova Iorque

*Fruto da parceria do IEL Ceará com a Cornell University, foi realizado, em Nova Iorque, o curso "Gestão de Negócios na Era Digital", do qual participam líderes empresariais, executivos e gestores. Durante o primeiro momento, o professor de empreendedorismo e inovação, Steven Gal, e os participantes debateram sobre modelos de negócios inovadores, tendo o cliente como foco. Como parte do conteúdo do curso, também aconteceram atividades práticas. Empreendedorismo, inovação, modelo de negócios e experiência do cliente, pensamentos e fatores estratégicos de sucesso na economia digital, tendências globais, inteligência de dados, internet das coisas, tomada de decisão e análise de fatores de risco foram temáticas abordadas na capacitação.*

# 6.

## Secretário Nacional de Pesca e Aquicultura debate com empreendedores cearenses

*O secretário Nacional de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Jorge Seif Júnior, participou na FIEC, de encontro com representantes do setor de pesca e aquicultura do Ceará, onde apresentou a proposta de atuação do órgão na gestão Jair Bolsonaro. Antes da reunião com empresários do segmento, Seif almoçou com o presidente da FIEC, Beto Studart. Na ocasião, o presidente elogiou o critério técnico que tem sido adotado pelo atual governo para a escolha de seus gestores. Logo após o almoço, do qual participaram ainda o diretor administrativo da FIEC, Ricardo Cavalcante, os secretários da Casa Civil do Estado, Élcio Batista; e do Desenvolvimento Econômico, Maia Júnior, e a presidente do Sindfrios, Elisa Gradvhol, Seif fez uma apresentação sobre a sua pasta.*

# 7.



## Procompi prepara plano de ação para o setor de sorvetes

*Empresas do segmento de sorvetes no Ceará, participantes do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) reuniram-se durante um Workshop de elaboração do plano de ação do projeto Procompi Sorvetes. O Procompi é uma parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Sebrae para elevar a competitividade das indústrias de menor porte. No Ceará, é conduzido pelo Nucop da FIEC e o Sebrae Ceará.*



*Três anos de convívio diário de professores e alunos da Escola SESI SENAI de Educação Básica e Educação Profissional (EBEP) foram encerrados com muita emoção e reconhecimento. Equipe pedagógica, secretária, professores e alunos participaram da Aula da Saudade das primeiras turmas da escola, que iniciaram o primeiro ano do Ensino Médio em 2016 e concluíram o terceiro e último ano em 2018. A aula foi mediada pela humorista Deydianne Piaf.*

# 8.

## Concludentes da Escola SESI SENAI promovem Aula da Saudade

# 9.



## Migração para o mercado livre de energia pede avaliação criteriosa, diz especialista

*Em crescimento contínuo, o mercado livre de energia é uma tendência mundial que dá ao consumidor a prerrogativa de escolher o seu fornecedor de energia. A conselheira do Conselho de Administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Talita Porto, em palestra na 24ª edição do Café com Energia, na Casa da Indústria, explicou detalhes do funcionamento desse mercado e defendeu que os consumidores façam uma análise criteriosa antes da migração para esse mercado entre os benefícios e suas obrigações, mapeando riscos e oportunidades. Outro aspecto abordado pela especialista foi a figura do comercializador varejista. Ela elencou vantagens como gestão eficiente, menor custo operacional e tratamento adequado ao porte do empreendimento. Regulamentado em 2015, o varejista foi criado para tornar mais simples a atuação de empresas de menor porte, reduzindo a complexidade da adesão e facilitando o desenvolvimento do mercado livre.*



# 10.

## CIS realiza workshop sobre inovação para a construção civil

A equipe do Centro de Inovação SESI - Economia para Saúde e Segurança (CIS), do SESI Ceará, realizou o "Workshop Inovação para a Construção Civil - construindo ideias inovadoras em SST". O encontro contou com a contribuição das construtoras C Rolim Engenharia e Diagonal, que compartilharam desafios enfrentados em suas operações na área de SST. O objetivo era que, até o final do dia, possíveis soluções para esses problemas fossem apontadas e transformadas em projetos.

# 11.

## FIEC recebe prêmio internacional por Rota Estratégica e Masterplan de Economia do mar

A Rota Estratégica e o Masterplan de Economia do Mar serão premiados em Lisboa, com o Prêmio Excellens Mare, do PricewaterhouseCoopers, também chamada PwC, uma das maiores prestadoras de serviços profissionais do mundo nas áreas de auditoria, consultoria e serviços acessórios. Os trabalhos foram eleitos pela PwC como um dos melhores projetos mundiais de desenvolvimento da Economia do mar. Os estudos serão apresentados durante a premiação, que acontece em abril.



# 12.

## Empresas de confecção participam de treinamento do Procompi

Empresas de confecção participantes da nova etapa do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) reuniram-se na FIEC para treinamentos com as temáticas "Encantamento do Cliente de E-commerce" e "Preços de Vendas para E-commerce". Essa é a terceira etapa do Projeto de Transformação Digital, do qual participam 20 empresas interessadas em se posicionar no mercado da moda por meio de e-commerce. A primeira etapa consistiu na coleta de informações para elaboração do diagnóstico de maturidade e a segunda na apresentação do Grau de Maturidade Digital das empresas. Em seguida, haverá consultorias individuais, inclusão das empresas no marketplace nacional e da associação, além de eventos e workshops.

# 13.

## Observatório da Indústria é apresentado à diretoria do Sistema FIEPE

O Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) foi pauta de reunião na Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE). O líder do Observatório, Sampaio Filho, e o gerente do Observatório, Guilherme Muchale, apresentaram o equipamento. "As informações geradas, sejam as apuradas pela Federação ou as de fonte secundária, vêm propiciando a criação de planos de desenvolvimento setorial a longo prazo, unindo o poder público, setor acadêmico e empresários em volta do desenvolvimento regional", destacou Sampaio.

# 14.



Representantes de sindicatos e dirigentes da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) se reuniram no Observatório da Indústria da FIEC para discutirem pontos relativos à Agenda da Indústria, documento que foi entregue pela federação ao governador Camilo Santana durante o almoço de fim de ano oferecido pelos industriais ao governador. Durante o debate, foram elencados pontos e discutidas possibilidades de serem implementadas as propostas encaminhadas ao governo estadual.

## Representantes de sindicatos discutem na FIEC pontos da Agenda da Indústria

# 15.



## Diretor da Aneel debate sobre oportunidades e desafios do setor de energia

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) recebeu o diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, para uma palestra sobre as oportunidades e os desafios do setor de energia. O evento foi aberto pelo presidente da FIEC, Beto Studart, e contou com a presença de empresários, investidores e representantes de órgãos públicos.



# 16.

O Simec foi recomendado pelo órgão certificador BRTUV a ser ressertificado na Norma NBR ISO 9001:2015 por mais três anos. O auditor Eduardo Molena reuniu-se com a superintendente do Simec, Vanessa Pontes e auxiliar financeira, Rebeca Felix, com o apoio do consultor Raniere Gadelha, para checar processos organizacionais requisitados pela norma referenciada. Em seguida, foi realizada auditoria da alta direção com o presidente do sindicato, Sampaio Filho.

## SIMEC é ressertificado pela Norma NBR ISO 9001:2015



### EDITAL FINEP

## ISRAEL

Público: empresas que possam contribuir com a relação Brasil e Israel em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação industrial

Inscrições até 18/04

### EDITAL FINEP

## BRASIL / ESPANHA

Público: empresas brasileiras que representem inovações para ambos os países ou para o mundo

Inscrições até 30/06



**Élcio Batista**

# **Diálogo em ação**

*O CIENTISTA SOCIAL ÉLCIO BATISTA, CHEFE DE GABINETE DO GOVERNADOR CAMILO SANTANA, ESTÁ NA LINHA DE FRENTE DA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO DO GOVERNO COM O SEGMENTO INDUSTRIAL.*

---

*POR BÁRBARA HOLANDA  
FOTOS GIOVANNI SANTOS*



**O governador Camilo Santana instaurou em sua gestão um ciclo de prosperidade para o Ceará cuja essência está diretamente ligada ao seu jeito de governar. A experiência da escuta atenta e o diálogo franco com os mais diferentes agentes sociais são a marca de uma administração que promove, mesmo em um macro cenário adverso, consistentes avanços. Em relação ao setor produtivo, não poderia ser diferente. A abertura se dá em especial com o segmento industrial. Camilo aproximou-se da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) disposto a ouvir e construiu uma relação profícua e benéfica para a Indústria e para o desenvolvimento econômico do estado.**

Na linha de frente desse modelo Camilo de governar, está o cientista social e mestre em sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) Élcio Batista, secretário-chefe de gabinete. A ele cabe o papel estratégico de articular a política governamental com os municípios e a sociedade, pondo em prática a diretriz do governador de buscar, por meio do diálogo, caminhos que levem o Ceará a um patamar de desenvolvimento capaz de garantir qualidade de vida aos cearenses.

O secretário tem trabalhado no sentido de aprofundar o relacionamento institucional entre o Executivo e o setor produtivo e com a FIEC estabeleceu uma proximidade parceira que impulsiona o segmento. Élcio é presença constante na Casa da Indústria e, como pensador que por essência é, suscita discussões que contribuem para o debate sobre os desafios da economia e da indústria cearense.

“A relação com a FIEC é fundamental porque a Federação ajuda a construir as políticas de desenvolvimento industrial para o Ceará”, explica o secretário. Para ele, estado e FIEC precisam estar em completa sinergia, caso contrário não se consegue aperfeiçoar os processos necessários ao desenvolvimento da indústria cearense. “A parceria com a FIEC pode ajudar o Ceará a dar um salto qualitativo em direção a uma indústria competitiva no âmbito internacional, a indústria 4.0, que é nosso grande desafio. Apesar do setor industrial ter encolhido no mundo todo, ele ainda é fundamental para o salto de desenvolvimento tecnológico de qualquer sociedade”, sentencia.

#### DO VALOR DO SERTÃO E A INFLUÊNCIA DO PAI

Élcio Batista integra a cúpula da gestão Camilo Santana desde janeiro de 2015 e foi escolhido para o cargo por seu perfil técnico. Professor e pesquisador por vocação, o cientista social construiu carreira na Academia, onde começou a ministrar aulas aos 25 anos. Foi, além de docente, gestor e assessor em várias faculdades e universidades em Fortaleza e, paralelamente, dedicou-se a outras atividades no âmbito público e privado até o chamado para o Palácio da Abolição.

Filho de Raimundo Paulo Batista e Raimunda Cardoso da Silva Batista, Élcio nasceu no dia 16 de janeiro de 1974 em Cascavel, no Paraná, em uma pequena fazenda. É o caçula de seis filhos. A família migrou atraída pela prosperidade da soja, porém não se adaptou ao Sul. Com dois anos de idade, Élcio veio com a família para Aiuaba (CE), no Sertão dos Inhamuns, terra de sua mãe, e viveu no distrito de São Nicolau até os sete anos de idade.

Da infância bucólica, Élcio guarda boas recordações. Ele lembra de um rio que cortava a fazenda onde morava. Lá, conviveu com a fartura de água e com momentos de seca também. Outra lembrança boa é a convivência com os animais. Adorava andar a cavalo e passar horas galopando, contemplando a natureza. “No interior, você acaba se tornando uma criança extremamente observadora. É um exercício permanente de observar”, diz.

Com sete anos, Élcio se mudou para Fortaleza para morar com as irmãs, mas até chegar à faculdade vivia entre a capital e o interior. Seu pai por muitos anos foi vereador

em Aiuaba e sempre que Élcio voltava ao sertão, seja nas férias ou nos fins de semana, acompanhava a vida pública do pai, o que acabou despertando nele o interesse pela política e a vontade de contribuir para o desenvolvimento social das pessoas. “Meu pai tinha uma relação política muito forte com a cidade. Era genuíno o compromisso dele em ajudar. Como ele acabou se tornando uma pessoa bem-sucedida, a filosofia dele era que aquele sucesso deveria ser revertido no bem-estar social. E ele ajudava as pessoas de diferentes formas”, conta.

Quando fala no pai, Élcio se entusiasma. Segundo ele, apesar de não ter muita instrução, o pai era um filósofo e tinha uma ética quase monástica de trabalho. Dele, Élcio herdou fortemente o senso de disciplina e seriedade com o trabalho. “Papai gostava de viajar, de empreender, de filosofar sobre a vida, sobre os valores humanos, de contar histórias. E eu ouvia as histórias dele e aquilo me ajudava a refletir sobre muita coisa da vida”, recorda.

**“A relação com a FIEC é fundamental porque a Federação ajuda a construir as políticas de desenvolvimento industrial para o Ceará.”**



GOVANN SANTOS / SISTEMA FIEC

“NO INTERIOR, VOCÊ ACABA SE TORNANDO UMA CRIANÇA EXTREMAMENTE OBSERVADORA. É UM EXERCÍCIO PERMANENTE DE OBSERVAÇÃO.”



**"De um lado, tinha meu pai, que foi Arena e PSDB, e do outro, minhas irmãs, que não eram ligadas a partido, mas que tinham uma visão mais de esquerda, mais contestadora do mundo e da vida social, querendo construir algo novo, um mundo melhor. Então eu vivia com essa dicotomia."**

#### O SONHO DE SER POLÍTICO

Em Fortaleza, Élcio morava em uma casa no bairro São João do Tauape, em cuja paróquia viveu intensamente a religião católica como coroinha. Estudou nos primeiros anos em uma escola pequena onde desenvolveu o gosto por esportes, especialmente o futebol. Logo depois, foi transferido para o colégio General Osório para integrar o time de futebol da escola e lá ficou até o terceiro ano do ensino médio. A paixão pelo esporte crescia ano a ano e Élcio cogitou seguir uma carreira profissional de atleta. A influência do pai, porém, era determinante e o impelia a outro caminho. O grande objetivo do jovem Élcio era ser político: fazer uma faculdade e voltar para o interior para ser prefeito.

Todos os dias Élcio lia os jornais para acompanhar a dinâmica da política e os campeonatos de futebol. As irmãs dele também eram envolvidas em política e participaram ativamente como militantes da campanha de Maria Luiza à prefeitura de Fortaleza. "De um lado, tinha meu pai, que foi Arena e PSDB, e do outro, minhas irmãs, que não eram ligadas a partido, mas que tinham uma visão mais de esquerda, mais contestadora do mundo e da vida social, querendo construir algo novo, um mundo melhor. Então eu vivia com essa dicotomia", pontua.

Esse tempo era o fim dos anos 80 e início dos 90 e o Brasil passava por grandes transformações. Élcio acompanhava o desenrolar da história com muito interesse e desejava fazer faculdade de Ciências Políticas, inclusive para realizar o sonho de ser político como o pai, mas como não havia esse curso em Fortaleza, optou pelas Ciências Sociais, que agradou também por ser um curso com boas referências.

#### O PRIMEIRO SALTO QUÂNTICO

Depois que entrou na faculdade, muita coisa mudou. Élcio desistiu de voltar para o interior e ser político. Ele descobriu que o que queria realmente ser era professor, pesquisador. Logo no segundo semestre, passou a ser bolsista de monitoria. Depois foi bolsista do CNPQ. "Todo o dinheiro que recebia da bolsa era usado para adquirir capital cultural, intelectual e social. Comprava livros, CDs, ia para cinema, teatro, *shows*... Eu gastava tudo na minha formação", explica.

Como bolsista do CNPQ, Élcio se dedicou aos estudos de conflitos sociais e violência com o professor César Barreira. Em 1997 houve a oportunidade de ir para São Paulo fazer estágio no Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP e lá fez *benchmarking* para estruturar aqui o Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da UFC.

Élcio lembra que, nessa época, passava praticamente o dia inteiro na universidade. Quando não estava em sala de aula ou na biblioteca estudando, estava envolvido em alguma atividade da universidade. Com dedicação em tempo integral aos estudos, Élcio aproveitava os professores ao máximo e participava das discussões que se estendiam para além do ambiente acadêmico. Frequentava a Associação dos Docentes da UFC (ADUFC) e ajudava a organizar uma grande semana de ciências sociais, quando conviveu com os grandes pensadores da área no Brasil.

Na opinião de Élcio, o curso de Ciências Sociais era na época o melhor da área de Humanas e tinha um dos mais gabaritados corpos docentes, com muitos professores doutores e com experiência internacional. "Devo muito à UFC", frisa. Vários mestres influenciaram Élcio nesse processo de formação e ele faz questão de citar os mais importantes: César Barreira, João Arruda, Custódio Almeida, Jawdat Abu-El-Haj, Andre Haguette, Fábio Bastos, Manfredo Araújo, Diatahy Bezerra de Menezes, Estevão Arcanjo, Valmir Lopes e Tarcísio Pequeno.

Além de professores inspiradores, Élcio ressalta que, no grupo de alunos, havia estudantes dedicados que tornaram o aprendizado ainda mais enriquecedor. Era comum prolongar os debates sobre o mundo, literatura, cinema, cultura, sociologia, antropologia, política, economia, entre outros, em encontros nas casas dos amigos e em eventos culturais, com a participação de professores e outros intelectuais. O cinema de arte também fez parte do cotidiano de Élcio e o convívio no ambiente universitário do Benfica, com toda sua efervescência e diversidade, influenciaram decisivamente a sua formação.

Ainda cursando Ciências Sociais, Élcio estudou alemão, inglês e francês. Concluiu a graduação e logo passou na seleção do mestrado. Sob a orientação de César Barreira, foi bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e continuou suas pesquisas no LEV. Concomitantemente, começou a trabalhar dando aula de Geografia Humana no colégio Geo Dunas. Pouco tempo depois passou em seleção para professor substituto na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e ministrou a disciplina de antropologia durante três anos.

"Ter cursado Ciências Sociais na UFC foi o primeiro salto quântico que aconteceu na minha vida. O segundo foi ser professor na UECE. Eu estava no primeiro ano do mestrado e tinha o desafio de preparar as aulas para os alunos de graduação, isso com 25 anos de idade. Imagina ser professor de jovens com quase a mesma idade que eu! Então eu tive de estudar muito e fazia aquilo com muito empenho. Era um desafio e uma satisfação muito grande, ao mesmo tempo", comenta Élcio.

A partir daí, Élcio foi conquistando, aos poucos, seu espaço em diversas faculdades. Deu aulas na Fanor e depois na FA7. Foi coordenador, subcoordenador e ajudou a estruturar o curso de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade, Rádio e TV na Fanor. Trabalhou ainda na faculdade Marista, onde coordenou o curso de Marketing. Concluiu o mestrado em 2002 com a dissertação "Lutas Políticas e Poder Familiar: pactos, conflitos e violência".

Ao mesmo tempo em que ia aprimorando conhecimentos e evoluindo profissionalmente, foi alargando seu ciclo de amizades e afetos no meio acadêmico. Paulo Linhares, Fernando Costa, Fausto Nilo, Carla da Escóssia, Bete Jaguaribe e Maninha Moraes são alguns dos amigos de quem Élcio fala com grande carinho e admiração. Na definição desses amigos, Élcio é um cara extremamente generoso e que aprofunda qualquer conversa, fugindo do lugar comum na abordagem dos problemas.

"Ninguém espere do Élcio uma abordagem simplista e superficial das questões, porque ele vê além. Faz tudo isso com muita energia e disposição para o trabalho. Posso dizer que o Élcio amigo é cuidadoso nas relações e sabe ser gentil. Somos amigos há alguns anos e acho que ele não tem tido tempo de viver as amizades. Mas as amizades permanecem, porque ele sabe do valor que têm em sua vida. O poder não embaça seus sentidos", depõe a socióloga Carla da Escóssia.



### TUDO AGORA E AO MESMO TEMPO

Élcio se considera um *workaholic*. “Quando abraço alguma coisa, faço com muita força, com muita paixão e dedicação”, diz. Também é curioso, o que o leva sempre a novos desafios. Está fazendo sempre várias coisas ao mesmo tempo. “Sou extremamente inquieto e hiperativo e só duas coisas produzem em mim quietude: a leitura e o esporte. O primeiro me possibilita o exercício da concentração e o segundo faz com que eu gaste bastante energia e extravase tudo”, explica.

Em sua trajetória profissional, outra experiência marcante para Élcio foi a criação de uma ONG de Educomunicação, chamada Aldeia. O objetivo era ajudar a desenvolver habilidades relacionadas à comunicação com alunos de escola pública. Atuou também como assessor de planejamento no Instituto Dragão do Mar e colaborou como pesquisador e editor convidado da Revista Conviver Nordeste, publicação própria do Departamento Nacional de Obras Contrás as Secas (DNOCS). Nessa ocasião, conheceu Eudoro Santana, pai do governador Camilo, que à época era diretor-geral do órgão.

Em seguida, participou de projetos com o Grupo de Comunicação O Povo, contribuindo com a criação da TV O Povo, onde produziu, dirigiu e apresentou o programa de debates Porto Mucuripe. Também participou de debates na rádio O Povo/CBN. Élcio foi, depois disso, trabalhar na reestruturação e no plano de ação estratégico do Instituto de Estudo e Pesquisa Sobre o Desenvolvimento do Ceará (INESP/CE), órgão técnico e científico de assessoramento da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, que à época era presidida pelo então deputado Roberto Cláudio.

Do INESP, foi para a Academia Estadual de Segurança Pública (AESP), onde ficou por três meses como secretário-executivo. Interrompeu essa missão para, a convite de Roberto Cláudio, participar da elaboração do plano de governo da campanha à Prefeitura de Fortaleza. Na campanha, trabalhou novamente com Eudoro Santana. Antes disso, Élcio havia trabalhado na avaliação e monitoramento do Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude (PIPPJ) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), executado pela Prefeitura de Fortaleza. Quando Roberto Cláudio foi eleito prefeito, convidou Élcio para a pasta da Juventude e ele começou a implementar o programa que havia monitorado na gestão anterior.

“Foram dois anos de um grande aprendizado. Foi outro salto quântico na minha vida. Me aproximei do Rui (Rodrigues Aguiar), do Unicef, o qual passou a ser um parceiro importante da secretaria. Desenvolvemos uma série de trabalhos, organizei, deixei um planejamento que vem sendo executado. Embora tenhamos muitos problemas nessa área na nossa cidade – porque temos uma demografia muito grande de jovens, sobretudo jovens com problemas de formação educacional e profissional –, Fortaleza é uma das boas experiências que se tem em juventude no país”, destaca.

Todo o repertório intelectual que acumulou ao longo dos anos, a sua visão marcada pela busca do desenvolvimento numa perspectiva inclusiva para segmentos historicamente marginalizados e as experiências anteriores de gestão pública credenciaram Élcio para atuar, a convite de Eudoro Santana, na elaboração do plano de governo do então candidato Camilo Santana.

Na campanha, Élcio e Camilo estreitaram laços e, após as eleições, o cientista social foi nomeado secretário-chefe do gabinete do governador. Élcio assumiu a missão com o compromisso de se dedicar intensamente ao trabalho e de implementar a pedagogia do diálogo nas relações entre o Executivo estadual e demais esferas de poder e as instituições.

“Camilo e Eudoro são pessoas do diálogo. Eu também. Aprendi com meu pai isso do diálogo, de conversar, de discutir, de debater e de encontrar uma solução para os conflitos pactuada num acordo, acreditando que é possível construir acordos entre as pessoas e esses acordos serem respeitados. Então, desde a campanha temos na pedagogia do diálogo uma forma de construir um mundo melhor a ser implementado no estado. Essa é a diretriz do governador. Ouvir as pessoas e entender o que elas estão demandando. Ser capaz de sentar, de negociar, de estabelecer processos de negociação com base no diálogo”, reflete.

**“Camilo e Eudoro são pessoas do diálogo. Eu também. Aprendi com meu pai isso do diálogo, de conversar, de discutir, de debater e de encontrar uma solução para os conflitos pactuada num acordo, acreditando que é possível construir acordos entre as pessoas e esses acordos serem respeitados.”**

### TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A rotina de reuniões, eventos, viagens e todos os compromissos que o cargo impõe fazem a vida pessoal ficar em segundo plano, porém isso não é algo que incomode o secretário. Élcio não é casado, nem tem filhos, mas se sente feliz com a escolha de viver para o trabalho. Ele acredita que por meio da vida pública pode empreender um processo de transformação social e a esperança em um futuro com mais bem-estar social, herança de seu pai e desejo de toda a sua geração, faz dele um homem completo.

“Fiz da minha vida um empreendimento. Eu sou, talvez, um empreendedor de mim mesmo. Uma pessoa que investe em suas próprias capacidades e habilidades para desempenhar com competência as missões que lhe são confiadas a cada momento da sua vida. Acredito que a minha geração tem o compromisso de melhorar a vida da nossa cidade, do nosso estado, do nosso país. Buscamos um bem-estar que possa ser compartilhado e que as pessoas possam viver a diversidade da existência humana num processo de confiança mútua diferente do que a gente tem assistido hoje no Brasil, que é uma sociedade dividida, apartada socialmente, politicamente, economicamente, ambientalmente. O desafio da gente é aproximar as pessoas. Esse é o compromisso geracional”.

### MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

A disposição para ouvir e a articulação institucional entre o governo e a FIEC levaram Élcio Batista a ser indicado para a Medalha do Mérito Industrial. “Recebi com surpresa a indicação, mas me senti extremamente honrado e feliz pelo reconhecimento. Sinto-me ainda mais devedor do meu compromisso com o desenvolvimento Ceará e do setor industrial”, afirmou.

Élcio diz que a aproximação com a FIEC só foi possível porque houve uma sintonia muito grande entre o governador e o presidente da FIEC, Beto Studart. “Encontramos na FIEC um ambiente favorável ao diálogo e um presidente aberto, com uma grande capacidade de se articular internamente e com o governador. Beto Studart acabou se tornando um grande amigo”.

Para Élcio, o alinhamento se dá em um importante momento, levando-se em conta o cenário nacional. “Vivemos um tempo crítico no país de crise social, crise econômica e crise de confiança nas instituições. Aqui, ao contrário, conseguimos unir essas duas instituições e fazer com que elas, tanto governo quanto FIEC, continuem merecendo confiança. Isso se deve a esses dois personagens, ao Camilo e ao Beto”.

A relação com a FIEC, na opinião de Élcio, é extremamente produtiva e necessária. “Se não houver – numa sociedade de mercado – uma relação entre o setor público e o setor privado na busca pela geração de riquezas, dificilmente haverá desenvolvimento sustentável. É muito importante que o setor público trabalhe junto com o setor privado no processo de geração de riqueza. Esse processo é que vai possibilitar o crescimento econômico e os investimentos necessários para a construção de uma sociedade de bem-estar social, em que a desigualdade social seja a mínima possível”. ■



**Elisa Gradvohl**

# **A trajetória de quem aprendeu com a vida**

*DA INFÂNCIA COM OS IRMÃOS EM FORTALEZA, ELISA MARIA GRADVOHL BEZERRA HERDOU A INDEPENDÊNCIA DE QUEM SABE CONSTRUIR A PRÓPRIA HISTÓRIA. TERCEIRA DE UMA FAMÍLIA DE CINCO FILHOS, A ÚNICA MULHER ENTRE ELES CONSEGUIU ALIAR A FLEUGMA DO PAI DE ORIGEM FRANCESA, À FORTALEZA DA MÃE NORDESTINA.*

---

*POR LUIZ HENRIQUE CAMPOS  
E SARAH COELHO  
FOTOS GIOVANNI SANTOS*



**A síntese da boa relação com os irmãos ela resume de forma simples e direta: "do jeito que eles faziam eu fazia também". Essa conexão nas brincadeiras de infância a permitiram desenvolver uma capacidade de liderança que até hoje marca a trajetória e a imagem de mulher que se fez e faz respeitada pela tomada de decisões.**

Mas se essa fortaleza e independência a aproximam do perfil de dureza característicos da mulher nordestina, oriundos da mãe, é do pai que Elisa refere-se com propriedade. "Meu pai era meu ídolo", afirma sem titubear. Mesmo diante dessa afirmativa, não se arrisca a dizer que puxou a um ou a outro. "Sou um pouco de cada", ressalta, sorrindo.

Não é para menos. Da mãe, lembra do cuidado com a casa, com os filhos, e dos valores que sedimentaram a formação familiar. Foi também da mãe que recebeu o ensinamento de que a vida não será para sempre o mar de rosas que pode parecer quando ainda se é criança.

Já sobre o pai, faz questão de lembrar a atenção e o zelo dedicado aos filhos e o conforto proporcionado a todos. "Nunca nos faltou nada, apesar de irmos a saber depois das dificuldades enfrentadas por ele", afirma. Nascido no Brasil, mas de origem francesa, o pai de Elisa mudou-se para a França com menos de um ano de idade.

Como a família paterna tinha negócios no Ceará, que por intermédio do avô, administrava uma *trade*, o pai de Elisa Gradwohl acabou com o tempo cuidando desses empreendimentos. "Meu avô passava seis meses aqui e os outros na França e o meu pai é que cuidava das coisas por aqui", destaca.

Os negócios com a *trade* duraram até a década de 1940, quando uma tragédia abalou a estrutura familiar por parte de pai. Os tios de Elisa foram mortos durante a Segunda Guerra Mundial, em 1942, em uma câmara de gás. "Depois disso a minha família acabou vendendo tudo que tinha no Brasil e meu pai passou a ser um corretor de exportação e importação".

Elisa ainda não havia nascido quando os parentes foram vitimados no conflito mundial e a história sobre eles só lhe foi contada quando adulta. Foi a forma que o pai adotou para preservar a família das agruras de um período obscuro da história da humanidade.

A preservação adotada pelo pai em relação ao drama familiar vivenciado na segunda guerra mundial se estendeu aos cuidados práticos na vida cotidiana dos filhos e da mãe. "Nunca nos faltou nada, apesar de ele ter sido sempre um homem muito trancado. Na dele", destaca Elisa.

A morte do pai, todavia, fez com que a mãe assumisse as rédeas da família. "A partir do momento que ele morreu, nossa mãe nos reuniu e disse que agora íamos ter que lutar pela vida. Tivemos que cair em campo", afirma. "Minha mãe era toda certinha. Foi uma mulher guerreira e o esteio de meu pai".

**"Tui ensinar matemática. Meu pai sempre gostou de fazer contas de cabeça e isso me influenciou. Até hoje faço mais conta de cabeça do que usando máquina, quando dá".**

Elisa Gradwohl não fugiu à regra implícita na mensagem materna. "Depois que ele morreu tivemos que correr atrás". Ela, especificamente, começou a dar aulas como professora particular. "Fui ensinar matemática. Meu pai sempre gostou de fazer contas de cabeça e isso me influenciou. Até hoje faço mais conta de cabeça do que usando máquina, quando dá".

O casamento com Antônio Gil Fernandes Bezerra acontece em 1963, época conturbada da história brasileira. Dois anos antes, o presidente Jânio Quadros havia renunciado e o país ainda procurava juntar os cacos de uma crise institucional que levou à presidência o vice João Goulart.

Jango assumiu em 1961 após arranjo político que estabeleceu a implantação do sistema parlamentarista no Brasil, mas também a realização de um plebiscito em 1965 para decidir se ficava mantido o sistema parlamentarista, ou o país teria que retornar ao presidencialismo.

■ "A PARTIR DO MOMENTO QUE MEU PAI MORREU, NOSSA MÃE NOS REUNIU E DISSE QUE AGORA ÍAMOS TER QUE LUTAR PELA VIDA"





“O EMPRESÁRIO EM NOSSO PAÍS É UM SOFREDOR. TODOS, ATÉ OS GRANDES, SÃO SOFREDORES”



JOVANNI SANTOS/SISTEMA FIEC

***“No começo, mesmo com o estaleiro, eu precisava trabalhar. Mas acabou virando um vício estar na UFC. Se eu não saísse de uma vez, eu não saía mais.”***

O fato é que o plebiscito foi antecipado para o início de 1963 e, com maioria de 82%, o presidencialismo saiu vitorioso, garantindo a permanência de Jango no poder. As dificuldades enfrentadas pelo governo João Goulart, porém, levaram as Forças Armadas a assumir o país.

Na época, Gil Bezerra, que era bancário, decidiu investir na pesca da lagosta, a qual se mostrava um negócio promissor no Ceará. Para isso, contratou alguns carpinteiros navais e fez o seu primeiro barco pesqueiro, ali mesmo, no Mucuripe. O barco foi o embrião do que viria a ser o estaleiro Indústria Naval do Ceará (Inace), alguns anos depois.

Mas como a situação econômica do Brasil era refém da esfera política e a pesca ainda não gerava os frutos necessários, Elisa Gradvohl necessitou buscar emprego para ajudar. Assumiu então uma função no setor administrativo no Instituto de Medicina Preventiva da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A construção do primeiro barco de pesca por Gil Bezerra despertou o interesse de outras pessoas por esse tipo de embarcação. Aproveitando essa oportunidade de mercado, Bezerra passou também a construir barcos, aliando ao negócio a pesca de lagosta.

Como Elisa trabalhava na UFC seis horas pela manhã, o período da tarde era dedicado ao estaleiro no Mucuripe. “Eu cuidava da parte administrativa também”. A Inace foi fundada em 1969 para a construção de navios pesqueiros e depois expandiu a atuação para marinha de guerra, iates, rebocadores e outros tipos de navios de pequeno e médio porte.

A Inace foi pioneira na construção em escala de embarcações de aço soldado eletricamente, uma novidade na região. Além disso, com a aceitação pelo mercado, a empresa foi responsável por um grande incremento no prazo e nos custos de montagem das embarcações.

A expansão se consolida na década de 1990 com o grupo entrando no segmento hoteleiro com o Marina Park Hotel, com atracadouro para aproximadamente 50 embarcações. O hotel é considerado estratégico para o estaleiro, já que a maioria dos clientes é de fora do estado podendo ficar hospedados no Marina, interligados ao estaleiro por uma estrada interna privativa.

Em 2009, a Inace foi outra vez pioneira ao entregar o navio patrulha “Brendan Simbwaye”, encomendado pela Marinha da Namíbia, sendo o primeiro a ser construído por um estaleiro privado no Brasil.

Hoje, apesar de a trajetória empresarial estar estabelecida, Elisa Gradvohl não cansa de cobrar em favor do empresariado brasileiro. “O empresário em nosso país é um sofredor permanente. Todos, até os grandes, são sofredores. No nosso caso, fomos construindo pouco a pouco, mas não foi fácil”.

Sobre a fama de ser uma mulher “dura”, ela brinca dizendo que “sou doce”, detalhando que “os pequenos gostam de mim. São meus parceiros. Tenho funcionários de 30, 40 anos”. Responsável por toda a parte administrativa do grupo, enquanto Gil cuida da parte técnica, Elisa ressalta que são “50 anos de vida lutando contra tudo e contra todos, mas estou viva e ainda lutando”.

Hoje, dos cinco filhos, quatro trabalham nas empresas. Elisa também preside o Sindicato das Indústrias de Frios e Pesca no Estado do Ceará (Sindfrios), o que faz com que seu dia seja tomado até a noite na resolução de problemas de toda a ordem. Mas como de saúde diz estar bem, afirma peremptoriamente: “Só paro de trabalhar quando eu morrer”. E aconselha: “Você trabalhando, enchendo a cabeça, você não adocece. Só adocece quando para”.

Ao falar da Medalha com a qual será agraciada, destaca que “representa muito”, apesar de não ser vaidosa. “Existem outras pessoas que poderiam receber esta medalha, os mais jovens, porque hoje eu só acredito na juventude. Eles é que têm capacidade de mudar o Brasil”. ■

O resultado disso é que em apenas 20 anos foram montadas 600 embarcações, o que correspondeu a aproximadamente 80% da frota das regiões Norte e Nordeste do país. Elisa Gradvohl ficou ainda como funcionária da UFC até maio de 1980, conciliando com a parte administrativa do estaleiro. “Na UFC eu entrei sem saber nada. Mas foi a minha grande e primeira escola”.

“Saí direto da maternidade para a iniciativa privada”, afirma, para exemplificar o quanto gostava do ambiente no qual estava inserida. Em 1980, no entanto, com o crescimento do estaleiro, ficou impossível conciliar as duas atividades. “No começo, mesmo com o estaleiro, eu precisava trabalhar. Mas acabou virando um vício estar na UFC. Se eu não saísse de uma vez, eu não saía mais”.

A decisão não poderia ter sido mais acertada. No final dos anos 80, o Grupo Inace havia expandido ainda mais sua estrutura que então consistia de empresas de pesca e um frigorífico, além do estaleiro. Também no final dos anos 80, a INACE foi pioneira no emprego do alumínio na construção naval nacional privada. Também nesta década, a empresa começou a construção de iates de alto luxo.



**Edson Queiroz Neto**

# "O valor da experiência só se aprende com o tempo"

*AOS 41 ANOS DE IDADE, EDSON QUEIROZ NETO, HERDEIRO DO GRUPO EDSON QUEIROZ, TINHA CINCO ANOS QUANDO O AVÔ, O EMPRESÁRIO E CRIADOR DO GRUPO, FALECEU EM ACIDENTE AÉREO NA SERRA DA ARATANHA, EM PACATUBA, NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA. "TENHO POUCA RECORDAÇÃO DA CONVIVÊNCIA COM O MEU AVÔ. NESSE PERÍODO A CRIANÇA NÃO FORMA AINDA ESSA LEMBRANÇA. O QUE ME FAZ LEMBRAR É DE UMA FOTO BRINCANDO COM ELE".*

---

**POR LUIZ HENRIQUE CAMPOS  
E ANA MARIA XAVIER  
FOTOS J. SOBRINHO**



**A ausência do avô, referência maior dos Queiroz, todavia, não impediu ao neto a convivência familiar cheia de simbologias e respeito à memória de Edson Queiroz. “As famílias da minha mãe e do meu pai eram muito grandes. Da minha avó, seis filhos; e do meu avô, 10”. No total, eram 33 primos e as relações dominicais constantes, com eles e tios.**

Já aos sábados, diz Edson Neto, a lembrança das manhãs com o pai em casa, no jardim, na piscina, mas essencialmente caseira. A rotina de casa manteve-se até a mudança para o exterior, aos 13 anos. A transferência para Genebra, na Suíça, fez com que essa relação fosse transformada literalmente. Se no começo, quando criança, a mãe era mais presente, pois o pai tinha que assumir funções estratégicas nas empresas, no exterior, os dois se revezavam neste acompanhamento.

Em Genebra, o primeiro grande salto em termos de crescimento pessoal para o adolescente Edson Neto. “No exterior, eu tive que ficar só. Foram três anos em colégio interno, mas uma experiência riquíssima. Para se ter ideia, as salas eram limitadas a 22 ou 23 alunos de 19 nacionalidades diferentes. Essa riqueza cultural me ensinou muito”.

A ida para o exterior foi uma escolha dos pais para que Edson Neto passasse a conhecer mais o mundo desde cedo. O contraste com a vida que levava no Brasil não poderia ser diferente. “O primeiro ano foi de adaptação”, ressalta. Depois, com a chegada de um primo, os dois foram para um colégio internato, apesar de a mãe dele e a minha estarem morando em Genebra.

Depois de um ano, a mãe e irmã voltaram para o Brasil e um ano e meio após, foi a vez do primo também retornar. Edson Neto, então, passou a ficar só novamente. Desta vez, porém, o tempo de adaptação já havia sido superado e as amizades e conhecimentos adquiridos o levaram a não sentir tanto a falta dos parentes com os quais conviveu na infância.

**“Eu sempre fui muito curioso. Pela minha mãe, eu seguiria mecatrônica, porque vivia desmontando as coisas. Dizem que meu avô era um pouco assim. Ele tinha um laboratório de fotografia e vivia mexendo nas coisas por lá.”**

Até o retorno para o Brasil, o adolescente Edson Neto confessa que não possuía uma dimensão precisa do que representava o conglomerado de empresas que compunham o grupo Edson Queiroz. “Sabia que eram algumas empresas, mas essa dimensão exata fugia da minha compreensão mais clara”, afirma.

A curiosidade, no entanto, sempre foi uma característica do jovem Edson Neto, que logo na volta ao país começou a se interessar pelas coisas do grupo. “Eu sempre fui muito curioso. Pela minha mãe, eu seguiria mecatrônica, porque vivia desmontando as coisas. Dizem que meu avô era um pouco assim. Ele tinha um laboratório de fotografia e vivia mexendo nas coisas por lá”, destaca.

A veia curiosa que poderia indicar o caminho para a área da mecatrônica, todavia, não se confirmou. “Meu pai queria que eu cursasse a faculdade de Direito. Mas acabei fazendo o curso de Administração. Foi um meio termo, acho que fui político. Depois acabei cursando Direito também”, destaca.

O tempo mostrou que a escolha se fez acertada por Edson Neto. “A Administração me conquistou pela capacidade de poder aliar o que é muito abstrato com o que é concreto. Mas eu só fui ter a certeza da escolha certa ao longo do curso. Vi com o tempo que isso seria complementar ao que eu pretendia para minha vida”, diz.



“CONSTRUI MINHA CARREIRA NAS EMPRESAS COMEÇANDO COMO TRAINEE. TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA QUE ENTRARAM NO GRUPO ENTRARAM COMO TRAINEE”

O aprendizado adquirido no curso de Administração na Unifor ofereceu a Edson Neto a capacidade de aliar o abstrato ao concreto. Mas a entrada nas empresas do grupo representou outra forma de compreender a realidade da vida. “Construí minha carreira nas empresas começando como trainee. Todos os membros da família que entraram no grupo entraram como trainee. Era um direcionamento”.

O primeiro posto se deu na área de compras e suprimentos. “Não fui eu que escolhi, mas foi uma experiência maravilhosa”. Como ele mesmo gosta de dizer, “minha função era uma espécie de curinga. Eu era um tira-férias. Quando estava me adaptando, aí saía para outra função”. A partir dessa experiência, Edson Neto vivenciou vários momentos das fábricas, desde o funcionamento a adaptações. “E foi aí que caiu a ficha. Vi como o grupo era grande”.

Foi aí também, na prática, que Edson Neto sentiu que a diferença por ser filho do chanceler Airtone Queiroz se media por uma cobrança maior. Cobrança que já havia sentido ainda mesmo quando estudante na Unifor. “Para você ter uma ideia, uma professora me reprovou duas vezes na mesma cadeira. E ela tinha razão para fazer isso”.

Hoje, diz ele, esses momentos foram importantes para que descobrisse que na sua trajetória não haveria espaço para privilégios. “Nem na Unifor e nem nas empresas. Meus pais me cobravam e me repreenderam, tiraram o carro. Então essas punições educativas eu tive como qualquer jovem de uma família que preza pela disciplina e a formação do caráter”.



“ENTENDO QUE ME FOI DADA UMA CONDIÇÃO NESTA VIDA, QUE FOI TER NASCIDO NESTA FAMÍLIA E ENTENDO ISSO COMO MISSÃO E VOU CUMPRÍ-LA”



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

Nesse sentido, menciona a avó, Yolanda Queiroz, por possuir um jeito peculiar de lidar com esse tipo de coisa. “Ela era tinha um modo bem especial de cobrar as coisas. “Lembro bem, que uma vez, eu fiz uma apresentação bonita, *power point*, certo de que estava abafando na apresentação, e ao final ela me deu um beijo e disse: meu filho, vamos aguardar os resultados”.

Após o começo na área de compras, o passo seguinte foi o departamento de auditoria. “Foi o meu mestrado. Ali eu comecei a fazer auditoria em todos os processos do grupo. Foi um período difícil, pois passava 30 dias viajando, voltava, havia 10 dias para montar um relatório, e depois passava mais 45 dias pelas unidades da empresa no país.

Durante três anos, Edson Neto conheceu por meio do departamento de auditoria, todos os processos de gestão que compõem o conglomerado de empresas do grupo, vindo a ser o gerente deste setor. Até que em 2004, assumiu a superintendência administrativa da Nacional Gás Butano, com apenas 28 anos de idade.

A nova missão não refreou a extensa agenda de viagens, pois eram mais de 20 unidades sob a sua administração espalhadas pelo país. “Foi também um período muito difícil, mas de forte aprendizagem pessoal e profissional. Eu tinha ao mesmo tempo que aliar a imaturidade e a ousadia de questionar as coisas de uma empresa de sucesso”.

A junção da ousadia e o pouco tempo de experiência deixaram como lição a compreensão de que “a realidade não é muitas vezes aquilo que está a nossa frente. Aprendi a não ser tão intempestivo nas coisas, deixando que aconteçam algumas vezes a seu tempo. Meu pai me ajudou muito nesse período e agora percebo que ele não me dava as respostas, mas toques para eu perceber os detalhes. Era um pouco do que a minha avó tentava me passar também”.

Sobre esse momento de sua vida, Edson remonta ao pai, que lhe dizia sempre: “Respeite os cabelos brancos. E agora eu entendo que o valor da experiência a gente só aprende com o tempo”. É nesse sentido, que admite ser a solidão um dos principais riscos à boa gestão. “Você só

**“Eu recorria ao doutor Airton, ao chefe. E ele foi sempre muito cauteloso. Não dizia o que fazer, mas ponderava as ideias. Era uma visão de gestão, sem comandar a empresa. Indicava balizamentos, mas não dizia o que devia ser feito. E aquilo me dava confiança.”**

sabe o valor da solidão de estar à frente de uma empresa quando não há ninguém para lhe confrontar”.

Com relação a esta condição, Edson Neto destaca que “tomar uma decisão é sempre uma experiência solitária. E esse é o problema, porque quando você está só na tomada de decisão, é aquela história de precisar combinar antes com os adversários”. Foi neste momento, como gestor, que ele se viu pela primeira vez exposto ao mercado, já que antes a experiência tinha sido toda interna.

Mas Edson não se fez de rogado. “Pude me conhecer melhor, quase um jogo de xadrez de mercado”. Na solidão das decisões, o pai quase sempre era o porto seguro. “Eu recorria ao doutor Airton, ao chefe. E ele foi sempre muito cauteloso. Não dizia o que fazer, mas ponderava as ideias. Era uma visão de gestão, sem comandar a empresa. Indicava balizamentos, mas não dizia o que devia ser feito. E aquilo me dava confiança. Era uma forma de me preparar para a vida, porque quando você dá a resposta pronta, resolve-se problema mais imediato, mas não prepara para os grandes desafios”.

Edson é o sexto neto de quinze de Yolanda Queiroz. Dela, a orientação sempre foi mais de moral do que de gestão. “Era mais ou menos querendo me dizer que eu era o verdadeiro responsável”. Dessa relação mais fora da empresa, impossível não ter como não ser influenciado pelo ambiente de casa. “Não tenho tanto os gostos refinados de meus pais. Mas a influência que eu tive deles, na minha vida pessoal, é que aprendi a me dedicar a certas coisas simples da vida.

Do pai, guarda os conselhos de ser presente em casa, ficar mais com os filhos, com a esposa. “Isso me fez entender que temos que ter a importância do que fazemos aqui como reflexo nas pessoas. A arte de viver é a busca do equilíbrio entre os extremos. Ter a dimensão do lado profissional e o da família. O que vai ficar de mim é a minha família e o trabalho é um tijolo que você vai deixando. E eu entendo a família quase como uma religião”.

É essa percepção holística de Edson, pai de três filhos, o mais novo de um ano e meio, e o mais velho de 10 anos, que lhe permite se doar para além das questões profissionais. “Eu e minha esposa nos completamos dedicando parte do nosso tempo a ações sociais. Apesar disso, procuro ser o mais presente possível com os filhos. Sou daqueles que acompanho na escola. Procuro estar sempre com eles nos finais de semana”.

No que diz respeito ao futuro, Edson Neto destaca que o seu caminho será garantir a continuidade da história da família e do grupo empresarial. “Eu nunca pensei em não trabalhar no grupo. Entendo que me foi dada uma condição nessa vida, que foi ter nascido nessa família e entendo isso como missão e pretendo cumpri-la, porque ao fazer isso, sei que também estou contribuindo para a melhoria da sociedade”.

Atualmente, Edson Neto é o diretor de Administração-Estruturação do grupo Edson Queiroz e é superintendente do Sistema Verdes Mares. Em 2017, foi nomeado Chanceler da Universidade de Fortaleza (Unifor). ■



# SENAI: Educação e Tecnologia

POR CAMILA GADELHA  
FOTOS GIOVANNI SANTOS

**Nos últimos cinco anos, 200 mil pessoas foram capacitadas em modalidades diversas, desde aquelas que entram no SENAI para aprender uma profissão até aquelas que buscam a instituição para se aperfeiçoar em áreas nas quais já atuam.**

**Educação e tecnologia são os principais meios de mudança social e econômica de pessoas e empresas. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) é referência em educação profissional, apontado pela Organização das Nações Unidas, em relatório anual de 2016, como uma das principais instituições educacionais do Hemisfério Sul. Em tecnologia, tem criado soluções cada vez mais relevantes para as indústrias.**

Desde setembro de 2014, Paulo André Holanda comanda a instituição na diretoria regional. De lá para cá, o SENAI Ceará profissionalizou a gestão, melhorou processos internos, reestruturou portfólio e investiu em modernização. Os resultados vieram em forma de reconhecimento, parcerias importantes e sustentabilidade financeira.

Nos últimos cinco anos, 200 mil pessoas foram capacitadas em modalidades diversas, desde aquelas que entram no SENAI para aprender uma profissão até aquelas que buscam a instituição para se aperfeiçoar em áreas nas quais já atuam. Tudo isso foi possível após a profissionalização da gestão. O portfólio foi reestruturado a partir de consultoria, houve mapeamento de perfis educacionais, criação de itinerários formativos, padronização de ambientes educacionais e criação do cargo de especialista técnico.

Foram implantados o Sistema Sisplaes para melhorar o controle e planejamento de processos administrativos e o programa Lean Educacional em todas as unidades visando redução de desperdícios e ociosidade dos ambientes escolares e aumento da qualidade de ensino. As infraestruturas física e laboratorial das unidades foram modernizadas desde 2016 e em 2019, uma nova etapa está por vir para melhorar as unidades de acordo com o novo portfólio. A intenção é ampliar a oferta de serviços e a sustentabilidade da instituição refletindo no aumento de competitividade da indústria com soluções mais assertivas.

Com a criação da colação de grau integrada para cursos técnicos, o SENAI Ceará proporcionou a finalização de um ciclo importante da vida dos alunos, com emoção e renovação de sonhos. A implantação da certificação digital garantiu maior agilidade e confiabilidade, sendo eleita pelo Departamento Nacional como uma das 10 melhores práticas em todo o país. A realização de duas edições do Fórum de Aprendizagem Industrial encurtou o relacionamento entre Ministério do Trabalho e empresas, gerando o debate necessário quando se trata de educar.



■ O SENAI É UM DOS GRANDES PARCEIROS DA CSP QUANTO A QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS

#### **PARCERIAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

O dever de casa-bem feito proporcionou que o SENAI Ceará conquistasse importantes parcerias ao longo dos últimos cinco anos. Com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), o SENAI Ceará realizou o Programa de Educação Profissional e Tecnológica, no qual está capacitando profissionais em quatro áreas: alimentos, automotiva, mecânica e construção civil. Também em Moçambique, treinou professores por meio da Autoridade Nacional de Educação Profissional.

Em parceria com o extinto Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o SENAI Ceará está promovendo, desde o fim de 2018 e durante 2019, capacitação gratuita em Tecnologia da Informação para pessoas de baixa renda. Com a Prefeitura de Sobral, está desenvolvendo desde 2018 o projeto Ocupa Juventude, ofertando 924 vagas de capacitação em cursos de qualificação e desenvolvimento de *startups*.

Toda essa *expertise* é percebida e revertida em reconhecimento e trabalho. Desde o começo do ano, o SENAI Ceará negocia com o Governo do Estado grande programa de capacitação em todo o estado, atendendo necessidades de cada região por meio da Secretaria de Proteção Social. Empresas também percebem o valor criado pelo SENAI em educação e têm investido nessa área. O SENAI Ceará treinou 1.452 jovens no Programa de Qualificação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e também customizou o Programa Jovem Aprendiz da empresa. Além da CSP, a instituição desenvolveu projetos de Educação Profissional com a Grendene, Cimento Apodi, Vicunha, Vulcabrás, Metalic, Cerbras, Dass, Dakota, entre outras.

Numa iniciativa inédita, o SENAI Ceará e a Universidade Federal do Ceará (UFC) firmaram, em setembro do ano passado, convênio para a construção de um foguete espacial. O objetivo da parceria é o desenvolvimento de tecnologia aeroespacial e a interação e colaboração



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FEC

■ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS CERCA DE 200 MIL PESSOAS PASSARAM PELAS SALAS DE AULA DO SENAI NO CEARÁ

tecnológica entre as duas entidades, ficando a UFC responsável pela pesquisa e engenharia e o SENAI Ceará pela execução e construção colaborativa das peças que compõem foguete, denominado HERMES-1. Os estudantes de cursos técnicos do SENAI Ceará e os acadêmicos de engenharia da universidade estarão envolvidos em todas as etapas do projeto, desde a concepção até o lançamento no Centro de Lançamento Barreira do Inferno (CLBI), em Parnamirim (RN).

Acompanhando as tendências tecnológicas e de mercado, o SENAI vivencia constantes modernizações. Exemplo disso é a implantação do primeiro Centro de Certificação do Nordeste para montadores de painéis fotovoltaicos, na unidade da Barra do Ceará, onde já funciona o Centro de Energias Renováveis, em parceria com a Agência de Cooperação Alemã (GIZ). O SENAI Barra do Ceará também se destaca por ser referência no Nordeste como Centro de Treinamento Automotivo, em parceria com as marcas Mitsubishi, Grupo PSA (Peugeot e Citroen) e outras oito. E não para por aí. Na mesma unidade, junto com a Enel, será criado o Centro de Treinamento e Capacitação em Energia.

### TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Os serviços de inovação e tecnologia do SENAI Ceará ganharam um novo endereço a partir da gestão Beto Studart. Todos foram concentrados em um só local: Centro de Excelência e Inovação (CEI), em Maracanaú. As ideias inovadoras das indústrias têm saído do papel ou mesmo da cabeça dos empresários e funcionários. Por meio do Sebraetec, as pequenas empresas podem acessar consultorias do SENAI e alavancar produtividade.

Outro caminho para isso se dá por meio de editais de inovação. O SENAI Ceará tem obtido sucesso em aprovar projetos no Edital de Inovação para Indústria. Entre os projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento, destacam-se: resíduos da piscicultura para produção de farinha de peixe para consumo animal (Piscis); fôrma plástica para pilar (Impacto Protensão); fibra alimentar antioxidante e antirancificante a partir de substratos de frutos tropicais (Nativita); laje nervurada alveolar (Impacto Protensão), sistema de embalagem raspel (BSL Inovação); amaciante com ação repelente (TC Química); sistema automatizado IoT para beneficiamento de carne do sol (Cleobem).

A categoria C do Edital de Inovação para Indústria tem como objetivo conectar médias e grandes empresas, e também investidores, a *startups* de base tecnológica, Micro Empreendedor Individual (MEI) ou Micro e Pequenas Empresas (MPE). Nesse contexto, o SENAI Ceará fechou contratos com importantes empresas locais, como Cegás e AVCO Polímeros e está negociando projetos nesse âmbito com Ceará Portos, Grupo M. Dias Branco e Cagece.

O Programa Brasil Mais Produtivo, consultoria voltada para aumentar a produtividade de indústrias de pequeno e médio porte, foi desenvolvido a partir de 2016 com excelência pelo SENAI Ceará, tendo um dos consultores de logística e processo produtivo premiado pelo Departamento Nacional. Para fazer ainda mais pela inovação no Ceará, o SENAI tem investimentos previstos para modernização do Instituto SENAI de Tecnologia Eletrometalmeccânica como forma de alinhá-lo às demandas da Indústria 4.0.

### EDUCAÇÃO TRANSFORMA

Comprometido com a educação, em qualquer modalidade, o SENAI Ceará desenvolve diversas ações de capacitação para pessoas em situação de vulnerabilidade. Em parceria com o Governo do Estado e indústrias, realiza o Projeto Abrigar, de capacitação de jovens em situação e acolhimento institucional, e o Projeto Reintegrar, capacitando egressos do Sistema Penitenciário.

Desde 2015, além das aulas técnicas, as turmas de Aprendizagem Industrial passaram a ter em suas aulas o Programa Educar para Valores, com conteúdos relacionados à ética, compromisso, interação social e valores humanos. ■



## **SESI: integração e controle**

*POR SARAH COELHO  
FOTOS GIOVANNI SANTOS*

**"Hoje, o SESI não tem área financeira ou contábil. Tudo isso virou área corporativa do Sistema FIEC, o que garante uma uniformidade. A partir da expertise da área financeira, analisamos todo o portfólio de serviços e fizemos diversas adequações."**

**Veridiana Grotti**

**O Serviço Social da Indústria – SESI Ceará passou por uma verdadeira transformação nos últimos anos. Com sete unidades espalhadas no Ceará – em Fortaleza, Maracanaú, São Gonçalo do Amarante, Sobral e Juazeiro do Norte – a instituição precisou se reinventar para virar uma só.** Isso porque até quatro anos atrás, quando teve início a nova gestão no SESI, cada unidade operacionalizava seus serviços de maneira distinta. "Era muito confuso para os clientes, porque às vezes era o mesmo serviço, mas com preços e entregas diferentes. As unidades também acabavam competindo entre si, pois as empresas eram procuradas por mais de uma pessoa", relembra a superintendente regional do SESI Ceará, Veridiana Grotti.

Para encontrar uma sinergia que norteasse o SESI por inteiro, a nova gestão investiu em um ponto fundamental: o controle. Aos poucos, processos e procedimentos foram redesenhados e passaram a ser controlados de forma semelhante, não apenas em termos de custeio, mas também de qualidade dos serviços.

Para tanto, as unidades do SESI passaram a ter outra relação com as gerências corporativas do Sistema FIEC. "Hoje, o SESI não tem área financeira ou contábil. Tudo isso virou área corporativa do Sistema FIEC, o que garante uma uniformidade. A partir da *expertise* da área financeira, analisamos todo o portfólio de serviços e fizemos diversas adequações", conta Veridiana Grotti.

A análise cuidadosa do portfólio levou a um novo empacotamento dos serviços ofertados. "Nós tínhamos muitos produtos, então começamos a analisar e a reempacotar. Muitos foram descontinuados, outros foram ampliados. O importante é que, hoje, a empresa consegue visualizar que ela compra um encadeamento de serviços, e é isso o que faz a diferença", explica a superintendente.

#### **ESCOLA SESI SENAI**

Em 2016, o SESI intensificou os investimentos em Educação Básica. Em janeiro daquele ano, foi inaugurada a Escola SESI SENAI, no Sesi Parangaba. Além da oferta do Ensino Médio articulado com o Ensino Profissional, a escola tem como diferencial o uso da tecnologia como aliada no processo de aprendizagem. O SESI investiu em programas modernos como o Google for Education, Robótica e Sesi Matemática, que garantem o envolvimento dos alunos e o sucesso das novas metodologias.

Depois da grande procura, foi iniciada a oferta do Ensino Fundamental (anos finais). Com isso, a escola, que iniciou com apenas 240 alunos, possui hoje 845 estudantes. "O sucesso da Escola Sesi SENAI tem sido enorme. O objetivo é investir cada vez mais", comemora Veridiana Grotti.

Entre os projetos desenvolvidos dentro da Escola Sesi SENAI, está o projeto piloto do Novo Ensino Médio. Fundamentado na Lei nº 13.415, o projeto objetiva a formação integral dos jovens, considerando uma nova concepção



FOTOS: GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

MUSEU DA INDÚSTRIA É O BRAÇO CULTURAL DO SESI CEARÁ



PROJETO PILOTO DO NOVO ENSINO MÉDIO É REFERÊNCIA PARA AS DEMAIS UNIDADES DO PAÍS



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

■ MÉTODO ADOTADO SUGERE A MUDANÇA DO PAPEL DA ESCOLA COMO APENAS TRANSMISSORA DE CONHECIMENTO

de educação, que implica na mudança do papel da escola, superando sua tradicional função de transmissora de conhecimentos. A nova metodologia começou a ser testada em regime de experiência pedagógica no estado de Goiás, mas depois se estendeu a outros quatro estados – Espírito Santo, Bahia, Alagoas e Ceará.

A intenção é construir conhecimentos e representações que deem sentido às experiências e validem as ações cotidianas dos adolescentes. Nessa proposta, o estudante é sujeito ativo, coautor do processo de produção e apropriação do conhecimento. Neste momento, duas turmas fazem parte do projeto, que oferta itinerários de formação técnica e profissional direcionados aos segmentos de Eletrotécnica e Tecnologia da Informação.

### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Em 2017, o SESI Ceará foi um dos Departamentos Regionais pioneiros na implantação de uma nova metodologia para Educação de Jovens e Adultos (EJA): o Reconhecimento de Saberes. O método, criado pelo Departamento Nacional, identifica as competências desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua vida, mesmo que tenham sido adquiridas em suas vivências pessoais, e não dentro da escola. Assim, o tempo de permanência em sala de aula pode diminuir substancialmente, fazendo com que os alunos conquistem o tão sonhado diploma em apenas quatro meses.

Por meio da aplicação de exercícios bem diferentes de uma prova regular, o SESI identifica os conhecimentos que o estudante já possui, poupando tempo. Se identi-

ficadas todas as competências exigidas, o aluno recebe o certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou Médio ao final do processo. Há ainda a possibilidade de o estudante cursar apenas as disciplinas daquela área do conhecimento na qual tem mais dificuldade, diminuindo sua estadia na escola.

Ainda em 2017, a Educação de Jovens e Adultos do SESI Ceará passou a se chamar Meu Diploma SESI e passou por mais uma mudança significativa. Antes ofertada apenas na modalidade *in company*, ou seja, dentro das empresas, as turmas do Meu Diploma SESI foram concentradas na unidade do SESI Parangaba. “Muitas vezes as turmas nas empresas tinham menos de cinco alunos, o que desestimulava. Agora, em turmas maiores, eles têm mais incentivo para ir para as aulas, e o SESI, em contrapartida, consegue oferecer uma estrutura melhor para esse aprendizado”, explica Veridiana Grotti.

### INOVAÇÃO

Nacionalmente, o SESI assumiu o desafio de atender de forma proativa às necessidades das indústrias brasileiras, a partir de um levantamento feito em todo o Brasil sobre as principais demandas do setor. Nesse sentido, a inovação aparece como uma estratégia central para promover soluções eficazes, por meio da criação dos Centros de Inovação SESI.

No total, foram criados oito Centros de Inovação em diferentes Departamentos Regionais do SESI, com o objetivo de pensar soluções para as questões identificadas como prioritárias, a exemplo das altas taxas de absenteísmo, dos transtornos psicológicos e das lesões musculares que geram absenteísmo.

Ao SESI Ceará coube dar tratativa ao tema Métricas para a Saúde, a partir da análise da relação existente entre saúde e bem-estar *versus* produtividade. Surgiu, assim, o Centro de Inovação SESI (CIS) – Economia para Saúde e Segurança. Com uma equipe de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação, o CIS desenvolveu uma calculadora capaz de medir o retorno dos investimentos das empresas em saúde e segurança. Hoje, o portfólio conta com dois produtos: a Consultoria para redução dos custos com saúde e segurança e o Workshop sobre gestão de custos da saúde e segurança. Grandes empresas como Johnson&Johnson, Transnordestina e Cerbras estão entre os clientes já atendidos.

**Atento à realidade e às demandas da indústria nacional, o SESI criou uma inovadora plataforma de gestão de saúde e segurança de trabalho e promoção da saúde, o SESI Viva+.**

### SAÚDE E SEGURANÇA PARA A INDÚSTRIA

Ser um provedor de inteligência não é uma pretensão do SESI apenas dentro do Centro de Inovação. Todos os serviços estão caminhando para isso, especialmente quando o assunto é Saúde e Segurança para a Indústria. “A proposta é que deixemos de ser um provedor de *commodities* e sejamos um provedor de inteligência. Não queremos fazer apenas programas, queremos analisar os dados e orientar as empresas a serem mais assertivas”, explica a superintendente do SESI Ceará.

Atento à realidade e às demandas da indústria nacional, o SESI criou uma inovadora plataforma de gestão de saúde e segurança de trabalho e promoção da saúde, o SESI Viva+. A solução tecnológica proporciona ganhos para a indústria e para os trabalhadores ao concentrar a gestão de dados em um ambiente único.

### REFORMAS

No Ceará, a estrutura física das unidades passou por grandes reformas na atual gestão do SESI. As academias de Sobral, Barra do Ceará e Parangaba foram reformadas, e a de Maracanaú começou a ser construída. As piscinas de Juazeiro do Norte e Maracanaú também foram reformadas, e uma nova clínica médica, na Parangaba, foi construída. Nas clínicas médicas, além da estrutura física, o uso de telemedicina nos laudos médicos deu celeridade aos atendimentos. Em algumas especialidades, o resultado sai em apenas uma hora. “O que eu aprendi cedo aqui no SESI é que saúde não é custo, é investimento. A nossa missão é fazer valer a máxima que diz: prevenir é melhor do que remediar”, conclui Veridiana Grotti. ■

# IEL CEARÁ: Educação executiva para ir além

POR SARAH COELHO  
FOTOS GIOVANNI SANTOS

Desde 2014, um novo posicionamento chegou ao cotidiano de trabalho do Instituto Euvaldo Lodi – IEL Ceará. O IEL passou a investir recursos e energia na promoção de ações na área de educação executiva. Com tantas transformações na gestão de empresas, impulsionadas principalmente pelo surgimento de novas ferramentas tecnológicas, os executivos têm buscado atualizar suas ideias e preparar suas empresas para o que há de mais moderno no mundo dos negócios. E foi para esse cenário que o IEL decidiu direcionar-se, reforçando sua missão de contribuir para a competitividade da indústria, por meio do desenvolvimento de competências direcionadas à formulação de estratégias competitivas.



Para estar preparado a este novo momento, o IEL Ceará iniciou uma reestruturação de seus espaços físicos, com reformas significativas que modernizaram salas de aula e outras instalações. O portfólio de cursos e serviços foi reformulado, com o auxílio da Gerência Executiva de Vendas e de Marketing. “O portfólio era muito amplo e, por isso, acabava tendo sombreamentos. Precisamos organizar a casa, para nos prepararmos para um novo passo”, esclarece a superintendente do IEL Ceará, Beatriz Barreira.

Com o objetivo de consolidar esse posicionamento, o IEL Ceará decidiu dar ênfase à educação executiva internacional. Em 2016, uma parceria com a Florida International University – FIU demarcou um novo momento, ao trazer um curso de educação executiva internacional para o Ceará, com o tema Gestão Estratégica em Tempos de Turbulência e Disruptura. Durante dois dias de imersão, os alunos acessaram conteúdos sobre estratégias inovadoras para o avanço da competitividade no mercado global.

O presidente da FIEC, Beto Studart, abriu o evento destacando a importância da iniciativa do IEL: “Precisamos de mais momentos como este que buscam reciclar nossas mentes para acompanhar a evolução das tecnologias e inovações”. A ação teve um ousado encadeamento: a articulação de um segundo curso com a FIU, desta vez em Miami. O grupo de executivos viajou para a cidade americana para conferir, *in loco*, o curso Liderança Estratégica & Planejamento de Cenários em Tempos de Incerteza.

A experiência foi tão positiva, que um novo ciclo de cursos de educação executiva internacional foi realizado em 2018 e 2019. A SC Johnson College of Business (Cornell University) foi a instituição parceira, realizando o primeiro encontro em Fortaleza, com o tema “Liderança Estratégica e Inovadora na Era Digital”, e o segundo em Nova Iorque, para discutir “Gestão de Negócios na Era Digital”.

O presidente da FIEC, mais uma vez, enalteceu a iniciativa: “Ações como essas mudam o perfil intelectual do Ceará, o que nos ajuda a atrair grandes empresas pelo nosso conhecimento”. Para elevar a qualidade de sua oferta de cursos, o IEL Ceará firmou parceria com instituições locais e nacionais de renome.

Com a Universidade Federal do Ceará (UFC), o IEL realizou a 1ª turma do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria. O mestrado faz parte do programa Pós-Graduação em Administração e Controladoria – PPAC PROFISSIONAL. Destinado a profissionais já inseridos no mercado de trabalho com diploma em um curso superior nas áreas afins.

A Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) também foi parceira do IEL Ceará, tendo ministrado, em Fortaleza, cursos na área de Gestão, Comunicação e Marketing. Fundada em 1951 como a primeira escola de propaganda do país, a ESPM é uma instituição sem fins lucrativos, que ao longo dos anos expandiu suas áreas de conhecimentos também para a administração.

A superintendente do IEL Ceará, Beatriz Barreira, ressalta que hoje o Instituto trabalha de maneira integrada com as outras casas do Sistema FIEC, o que trouxe ganhos diversos. “Houve um momento em que estávamos isolados da área corporativa. Agora, trabalhamos juntos e fazemos parte de um contexto integrado e estamos sempre em diálogo com as outras casas e gerências. É como diz a máxima: a união faz força. Hoje, o IEL é mais forte”. ■

**“Precisamos de mais momentos como este que buscam reciclar nossas mentes para acompanhar a evolução das tecnologias e inovações.” Beto Studart**

IEL NO CEARÁ  
PASSOU A FORTALECER O  
ASPECTO DA EDUCAÇÃO  
EXECUTIVA





# Centro Internacional de Negócios: atuação estratégica que projeta o Ceará

POR BÁRBARA HOLANDA  
FOTOS GIOVANNI SANTOS

Entre 2014 e 2019, as exportações cearenses deram um salto de US\$ 1,3 bilhões para US\$ 2,4 bilhões e esse crescimento veio acompanhado de uma grande mudança no perfil do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Com a missão de promover a internacionalização das empresas cearenses, o Centro Internacional de Negócios passou, nos últimos anos, a exercer um papel mais institucional, mais estratégico e a apoiar as empresas com soluções focadas em suas reais necessidades, contribuindo para a inserção no mercado internacional de empresas – que até então sequer imaginavam que o mercado externo fosse uma alternativa de competitividade viável para o negócio – e também ajudando indústrias exportadoras a ampliarem os destinos de seus produtos e o volume de vendas.

Um dos pontos de inflexão da nova gestão do Centro Internacional de Negócios é o entendimento de que o comércio exterior é um caminho de duas vias e as importações têm importância vital para a indústria cearense, pois a compra no exterior de matéria-prima e aquisição de tecnologia de ponta permite que as empresas incrementem seus produtos e processos e inovem de forma a elevar seu padrão de qualidade, passando a exportar itens de maior valor agregado. Por isso, o tema passou a figurar com mais frequência e diversidade no rol de capacitações disponibilizadas.

A grade de cursos passou a incluir, além da importação, outras temáticas elencadas em pesquisa realizada especificamente para esse fim, o que enriqueceu o portfólio. Também houve uma renovação no quadro de facilitadores

**"O fortalecimento de parcerias institucionais com os diversos elos da cadeia de comércio exterior, em especial com o Sebrae, é uma das marcas dessa gestão que têm proporcionado grande impulso às nossas indústrias, em especial as de pequeno porte." Karina Frota**

para se adequar a essa nova oferta. "Nosso programa de capacitação é muito bem-desenvolvido e articulado. Atende, com um elevado padrão de qualidade, às principais demandas da indústria cearense nos temas do comércio internacional", destaca a gerente do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Karina Frota.

Na área de inteligência comercial, as soluções foram reformuladas e ganharam um viés mais estratégico. Empresas de todos os setores e portes passaram a contar com estudos analíticos mais detalhados e capazes de ajudar na seleção de mercados e na identificação de potenciais clientes. Em breve, será lançado um estudo especial que analisa o comércio exterior do Ceará nos últimos quinze anos.

Os serviços de promoção de negócios também passaram por mudanças e hoje são mais customizados e focados nas demandas das empresas ligadas aos sindicatos associados à FIEC. Exemplo disso foi o trabalho desenvolvido em parceria com o Sindicato das Indústrias do Mobiliário do Estado do Ceará (Sindmóveis) para a participação em eventos comerciais no exterior e a realização em Fortaleza de rodadas de negócios com compradores estrangeiros interessados nos produtos cearenses. Com o Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas do Estado do Ceará (Sindialimentos), a presença em eventos de grande visibilidade fez com que as empresas prospectassem negócios e encontrassem parceiros internacionais, importadores ou fornecedores, para concretizar negócios. Karina Frota explica que, para além das vendas e da exposição dos produtos, essas soluções contribuem para a mudança de mentalidade dos empresários e para o reposicionamento das empresas no mercado internacional de forma mais competitiva.

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Brasil (Sebrae) foi um grande parceiro na execução desse serviço. "O fortalecimento de parcerias institucionais com os diversos elos da cadeia de comércio exterior, em especial com o Sebrae, é uma das marcas dessa gestão que têm proporcionado grande impulso às nossas indústrias, em especial as de pequeno porte", declara.

#### **APOIO PARA EXPORTAR**

Outro destaque da área internacional da FIEC foi o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), uma iniciativa da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex – Brasil) em parceria com o Centro Internacional de Negócios, que atendeu, em 2017 e 2018, a 190 empresas dos setores de móveis, alimentos e bebidas, químico e vestuário em 17 municípios do Ceará. Dessas, 28 estão exportando. De acordo com a gerente do Centro, 100% das metas do programa foram atingidas no Ceará, tornando o estado uma referência no Brasil.

Em relação aos certificados para exportação, também se contabilizam avanços. Após um trabalho realizado pelo Centro Internacional de Negócios da FIEC, todas as empresas cearenses que emitem Certificado de Origem o fazem digitalmente, gerando mais segurança, rapidez e outros benefícios para as exportadoras. "É um diferencial relevante no Brasil", comemora Karina Frota.

Foi ainda na atual gestão que o Ceará realizou as primeiras emissões do ATA Carnet, documento que funciona como um passaporte de mercadorias que permite a circulação em 75 países sem a incidência de impostos de importação e exportação.



■ CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS ASSUMIU A MISSÃO DE SER A INSTITUIÇÃO EXPOENTE NA ÁREA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO CEARÁ

#### **DELEGAÇÕES INTERNACIONAIS**

Cabe ao Centro Internacional de Negócios a recepção de delegações internacionais. De 2014 até hoje, embaixadores, investidores e representantes de várias entidades diplomáticas e comerciais de diversas partes do mundo visitaram a FIEC para conhecer o Ceará e em particular a indústria cearense e as suas oportunidades de negócios. Os encontros tratam ainda de parcerias, convênios de cooperação técnica e divulgação de produtos. Visam aproximar o estado dos diversos mercados. De acordo com a gerente, o Centro Internacional de Negócios fortaleceu, nos últimos anos, a relevância dessas missões diplomáticas, passando a ser um expoente na área de relações internacionais.

#### **PROJEÇÃO INSTITUCIONAL**

A gerente avalia que esse conjunto de ações aumentou a projeção da instituição em âmbito estadual e nacional e resultou, por exemplo, na presidência da Câmara Temática de Comércio Exterior da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece). "Os últimos anos foram definitivos para a transformação da área internacional da FIEC como área de referência em inteligência comercial no estado e no país. Vale destacar que o Ceará é o único estado do Brasil com percentual de sustentabilidade superior à meta de 86%. E ainda vamos entregar neste ano um projeto que estamos desenhando de consultoria completa em comércio exterior", informa. ■

# Conhecimento, planejamento e articulação para o desenvolvimento da indústria do Ceará

POR BÁRBARA HOLANDA  
FOTOS GIOVANNI SANTOS

Idealizado pelo presidente Beto Studart, o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) é a área voltada ao planejamento e ao desenvolvimento estratégico do setor industrial cearense. Foi inaugurado em outubro de 2018 e dispõe de um rico acervo de dados, tendo como público-alvo investidores, empresas, setor público, academia e a sociedade em geral.

Em poucos meses, o Observatório deu passos largos em direção à sua missão. As Rotas Estratégicas, desenvolvidas pelo Observatório, serviram de inspiração para a nova dinâmica das Câmaras Setoriais e Temáticas da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece). Após reformulação, as câmaras passaram a ter um novo modelo intrinsecamente alinhado às Rotas. Inclusive, a nova Câmara Setorial da Economia do Mar surgiu desse nivelamento. O Observatório, por meio do Masterplan, também deu início à elaboração do plano de ação de uma das 22 câmaras da Adece, a de Comércio Exterior, e a ideia é que o mesmo aconteça com as outras.



## PARCERIAS

O Observatório da Indústria tem sediado diversas reuniões com representantes das secretarias de Educação, Saúde, Casal Civil, e Proteção Social, Justiça, Mulheres e Direitos Humanos, além do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT). Nesses encontros, são discutidas parcerias entre o Governo do Estado e o Sistema FIEC, com ênfase no desenvolvimento de soluções conjuntas para diagnosticar e possibilitar avanços nas políticas públicas do Ceará.

Outro destaque foi a visita de comitiva da AmazonWS, divisão de serviços *web* da multinacional. Ela visitou o Observatório da Indústria em busca de informações sobre o Ceará. Além de apresentar o trabalho da Rota Estratégica de Tecnologia da Informação, a equipe do Observatório apresentou informações sobre demanda por serviços de nuvens, mercado potencial e outras estatísticas que subsidiarão a possível implantação da empresa em solo cearense.

## PRÊMIO

O trabalho do Observatório é reconhecido além das fronteiras do Ceará. A Rota Estratégica e o Masterplan de Economia do Mar receberam o Prêmio Excellens Mare, do PricewaterhouseCoopers, também chamada PwC, uma das maiores prestadoras de serviços profissionais do mundo nas áreas de auditoria, consultoria e serviços acessórios. O prêmio será entregue em abril, em Lisboa. Os trabalhos foram eleitos pela PwC como um dos melhores projetos mundiais de desenvolvimento da Economia do Mar. Os estudos serão apresentados durante a premiação.

A implementação da Rota Estratégica de Economia do Mar foi iniciada em 2018, a partir do Masterplan Setorial, contando com metodologia desenvolvida pela equipe do Observatório da Indústria, por meio da qual foram construídas a agenda estratégica do setor e o portfólio de projetos de alto impacto, contando com a participação das principais entidades, empresários e pesquisadores durante concepção e realização.

## Na frente de Inteligência Competitiva, estão projetos como a Bússola da Sustentabilidade, Bússola da Inovação, Guia Industrial e serviços como Pesquisas Conjunturais e Estudos de Inteligência Competitiva.

## FRENTES DE TRABALHO

O Observatório atua em duas frentes principais: Inteligência Competitiva e Prospecção de futuro e Articulação. O trabalho, na verdade, começou bem antes de ser inaugurado com a elaboração das Rotas Estratégicas, Setores Estratégicos, Materplan, Perfis Profissionais para o futuro e Fórum Regional da Indústria — todos projetos do Programa para Desenvolvimento da Indústria — que formam a frente da Prospecção de futuro e Articulação. Eles são o ponto de partida do Observatório, aponta o gerente Guilherme Muchale.

Na frente de Inteligência Competitiva, estão projetos como a Bússola da Sustentabilidade, Bússola da Inovação, Guia Industrial e serviços como Pesquisas Conjunturais e Estudos de Inteligência Competitiva. Os *dashboards* — painéis com informações de fácil visualização — oferecem informações nas mais variadas áreas que podem ser usadas pelas empresas como indicativo de cenário e conhecimento do próprio segmento em que atuam.

Por meio dos *dashboards*, já estão disponíveis informações como o Perfil dos Municípios Cearenses, Panorama Industrial, Infraestrutura, Comércio Exterior, Perfil Setorial e Perfil Setorial de sindicatos. Além disso, em breve, os *dashboards* fornecerão dados sobre PD&I, Energias Renováveis, Investimento Estrangeiro e Sustentabilidade. A Sala de Situação proporciona o acesso a essas informações de forma detalhada, mas simplificada e de fácil compreensão. Ela pode ser usada para reuniões de planejamento estratégico, inovação de produtos, busca de novos mercados.

Em parceria com o Centro de Excelência em Inovação (CEI) e Centro Internacional de Negócios da FIEC, o Observatório busca prover o que há de melhor para empresas associadas aos sindicatos ou não, com condições diferenciadas para as que têm ligação com o Sistema FIEC. Quatro setores da indústria cearense já estão sendo acompanhados de muito perto pelo Observatório da Indústria, por meio da Vigilância Tecnológica: eletrometalmecânico, saúde e químico, alimentos e produtos de consumo. A Vigilância consiste num radar ligado para captar as principais oportunidades tecnológicas, de mercado e outras, e fornecê-las ao empresário. Essas oportunidades podem ser editais de inovação, oportunidades de negócio com novas empresas, novos produtos do Sistema FIEC. ■



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

■ OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA É UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DE INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA OFERECIDO PELA FIEC À SOCIEDADE CEARENSE

## Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO [WWW.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS](http://WWW.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS)



### E-SOCIAL É TEMA DE PALESTRA PROMOVIDA PELO COSIN

O que fazer para evitar passivos trabalhistas com a implantação do e-Social? As dúvidas de empresários e profissionais de Recursos Humanos e Contabilidade foram tiradas durante palestra realizada pelo Conselho Temático de Relações Trabalhistas e Sindicais (Cosin). O evento foi aberto pela gerente jurídica do Sistema FIEC e membro do Cosin, Natali Camarão.

O palestrante foi o administrador Douglas Rabelo, com vasta experiência no âmbito de relações trabalhistas e previdenciárias, atuante na área de Departamento Pessoal há 10 anos. Douglas vê o e-Social muito mais como oportunidade do que ameaça para as empresas. "O e-Social

vem ajudar as empresas, gerando economia e maior organização. A ferramenta exige que todos os setores da empresa se comuniquem e sejam responsáveis pelas informações prestadas", analisou.

O e-Social, instituído pelo Governo Federal por meio do Decreto nº 8.373/2014, é um ambiente virtual, que concentrará, de forma unificada, as informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e FGTS. Em relação à área de SST, o e-Social organizará as informações dos Programais Legais, como o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), entre outros.

### ESTRUTURA DOS CORREIOS É PAUTA DE ENCONTRO DO COINFRA

A Câmara Setorial de Logística da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) e o Conselho Temático de Infraestrutura da FIEC (Coinfra), presididas por Heitor Studart, promoveram na cobertura da Casa da Indústria, uma reunião conjunta. Na pauta do encontro, a apresentação da estrutura de logística dos Correios no Ceará, considerada referência nacional, feita pelo superintendente estadual Érico Jovino Sales. Como parte da programação, os participantes conheceram a plataforma *on-line* do Observatório da Indústria da FIEC.

### CONSELHO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA FIEC DEBATE NRS

O Conselho Temático das Micro e Pequenas Empresas (Compem) da FIEC, presidido por Lauro Martins, esteve reunido tendo pauta os temas: "Seminário: O que podemos desburocratizar para as MPes"; e "As NRS que mais interferem nas MPes".

#### Sobre o Compem

O Conselho Temático das Micro e Pequenas Empresas (Compem) deve contribuir e incentivar os esforços das micro e pequenas empresas que resultem em melhoria de desempenho e, consequentemente, no aumento dos níveis de produtividade, competitividade empresarial e geração de empregos.

### MEMBROS DO COED CONHECEM OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DA FIEC

O Conselho Temático de Educação da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), presidido pelo empresário Fred Saboya, reuniu hoje representantes da academia, do Sistema FIEC e pessoas ligadas à Educação para a primeira reunião do ano de 2019 do colegiado. Como parte do encontro, foram traçadas diretrizes a serem desenvolvidas pelo Coed. Dentre as propostas, consta a criação de grupos de trabalho para discutir temas específicos durante as reuniões do Coed. Ao final da reunião, os participantes conheceram o Observatório da Indústria da FIEC onde foram mostrados dados sobre educação no Ceará e no Brasil. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ACESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC. CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

## SINDICATOS FILIADOS À FIEC

### SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo  
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP: 60331-240 - Fortaleza-CE.  
Telefone: (85) 3237.0730

### SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1001  
E-mail: simagran@sfiec.org.br

### SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Sampaio de Souza Filho  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: 3421.5455  
E-mail: simec@simec.org.br

### SINCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Gilceu Luiz Ribeiro  
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.  
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089  
E-mail: sincalsob@gmail.com

### SINCONPE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ

Presidente: Dinalvo Diniz  
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180  
Telefone: (85) 3246.7797  
E-mail: contato@sinconpece.com.br

### SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421.5400  
Ramal: 1005

### SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1015

### SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Moraes  
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato - CE  
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

### SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463  
E-mail: sindcalf@sfiec.org.br

### SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1004  
E-mail: sindicarnauba@sfiec.org.br

### SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462  
E-mail: sindceramica-ce@sfiec.org.br

### SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elano Martins Guilherme  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995  
E-mail: sindconf@sfiec.org.br

### SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Felipe Cardoso Esteves  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.5478  
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

### SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Silva Montenegro  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790  
E-mail: sindalgodao@sfiec.org.br

### SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1015  
E-mail: sindalimentos@sfiec.org.br

### SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Abdias Veras Neto  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.5462  
E-mail: sindbrita-ce@sfiec.org.br

### SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Antonio José Gomes Teixeira de Carvalho  
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002  
Fortaleza - Ceará  
Telefones: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497  
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

### SINDICOUROS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COURO E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 3307.4177  
E-mail: sindicouros@sfiec.org.br

### SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1012  
E-mail: sindiembalagens@sfiec.org.br

### SINDIENERGIA - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Benildo Aguiar  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261.3711  
E-mail: sindienergia@sfiec.org.br

### SINDIFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1009

### SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto  
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br  
Telefone: (85) 262.4908

### SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: José Abelito Sampaio Júnior  
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte-CE  
CEP: 63040-000  
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010  
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

### SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Ailton Carneiro  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1016  
E-mail: sindoleos@sfiec.org.br

### SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Verissimo de Oliveira  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1017

### SINDITÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Rafael Cabral  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.5456  
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

### SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Mark Augusto Lara Pereira  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3421.1020  
E-mail: sindverde@sfiec.org.br

### SINDLACTÍNIOS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTÍCIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3261.6182  
E-mail: sindlactinios@sfiec.org.br

### SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutierrez  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1015  
E-mail: sindmassas@sfiec.org.br

### SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Ricardo Montenegro Cavalcante  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589  
E-mail: sindminerai@sindminerai.org.br

ED. CASA DA INDÚSTRIA - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ  
Av. Barão de Studart, 1980 - Aldeota - CEP: 60120-024 - Fortaleza - Ceará

### SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1008  
E-mail: sindmoveis@sfiec.org.br

### SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Ângelo Márcio Nunes de Oliveira  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.5477  
E-mail: sindpan@sfiec.org.br

### SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.1019  
E-mail: quimica@sfiec.org.br

### SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aluisio da Silva Ramalho  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3466.5462  
E-mail: sindredes@sfiec.org.br

### SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA

Presidente: Lélío Matias  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738  
E-mail: sindroupas@sfiec.org.br

### SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Agostinho C. de Alcântara  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.5468

### SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA

Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone: (85) 3421.5468  
E-mail: sindserrarias@sfiec.org.br

### SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Miriam Silva Pereira  
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC  
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

### SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Roberto Proença de Macêdo  
Endereço: Rua Benedito Macedo, 77/5º andar - Cais do Porto - Fortaleza-CE CEP: 60180-415.  
Telefone: (85) 3263.1430  
E-mail: sindtrigo@sfiec.org.br

### SINDUSCON/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ

Presidente: André Montenegro de Holanda  
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180  
Telefone: (85) 3456.4050  
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br



Qualidade e rapidez  
no ensino com  
metodologia exclusiva.



Agende já sua aula.

(85) 3421.5811 | 3421.5870  
edu.internacional@sfiec.org.br

PARCERIA



SISTEMA  
**FIEC** | EDUCAÇÃO  
INTERNACIONAL



